*Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto, vol. IX-XI, 2010-2012, pp. 439-461

# Arquitetura religiosa de Januário Godinho em Ovar e Válega

Sofia Nunes Vechina

(Doutoranda em História da Arte Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Investigadora do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade)

**Resumo:** Januário Godinho foi um dos mais importantes arquitetos portugueses do século XX. Foi o autor de uma vasta e diversificada obra que conta, com palácios da justiça, capelas, bancos, pousadas, mercados, blocos residenciais, casas particulares e planos de urbanização. Este estudo pretende dar a conhecer melhor a arquitetura religiosa deste arquiteto, tendo como base a leitura e análise dos projetos de Januário Godinho para a Capela do Furadouro (Ovar), a Capela de Nossa Senhora das Dores (Válega) e a intervenção no solar setecentista que serve de sede à Casa do Povo de Válega.

**Palavras chave:** Januário Godinho, Arquitetura, Vaticano II

**Abstract:** Januário Godinho was one of the most important Portuguese architects of the twentieth century. He has authored a vast and diverse work that counts, with justice palaces, chapels, banks, inns, markets, residential buildings, private homes and land development plans. This study aims to raise awareness of the religious architecture of the architect, based on the reading and analysis of projects Januário Godinho for the Chapel Furadouro (Ovar), the Chapel of Nossa Senhora das Dores (Válega) and intervention in seventeenth-century solar serves as the headquarters of the Casa do Povo de Válega.

**Keywords:** Januário Godinho, Architecture, Vatican II

## 1. Januário Godinho (1910-1990). O homem, o arquiteto e alguns apontamentos relativos à sua obra no concelho de Ovar

Januário Godinho de Almeida nasceu a 26 de agosto de 1910, no lugar do Seixo de Cima, freguesia de Santa Maria de Válega, filho de António Godinho de Almeida e de Albina de Jesus Lopes Godinho[1], irmão de Manuel António, João, Martim, Ana Amélia e Maria Nazaré Godinho de Almeida[2].

Faleceu a 13 de julho de 1990, seguindo, no dia 14, de sua residência no Porto em direção a Válega, onde se fez um cortejo fúnebre da Capela de

[1] LAMY, Alberto Sousa – *Monografia de Ovar. Freguesias de São Cristóvão e de São João de Ovar*. 922-1865. Vol.3. Ovar: Câmara Municipal de Ovar, 2001, p. 379.
[2] *Notícias de Ovar*, ano XXII, nº 1106, 13 de novembro de 1989, p.1.
O mesmo artigo dá conta do falecimento do engenheiro Manuel Godinho, irmão de Januário Godinho, dizendo:

> "Vítima duma síncope cardíaca, faleceu, repentinamente, no passado dia 24, e na Casa de saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, o nosso querido amigo e conterrâneo Engenheiro Manuel Godinho.
> De seu nome completo – Manuel António Godinho de Almeida – nasceu na casa de seus pais, em Seixo – Válega, e contava 70 anos.
> Era um profissional distintíssimo, que gozava do maior prestígio em todos os melhores meios técnicos do país, pois construiu ou orientou algumas das principais obras em betão armado levadas a cabo no nosso país nas últimas décadas.
> Como estudante, frequentou o Colégio do Espírito Santo, em Braga, e a Escola Académica do Porto, onde completou o curso do liceu. Licenciado col alta classificação em Matemáticas pela Faculdade de Ciências do Porto, viria posteriormente a matricular-se na Faculdade de Engenharia da mesma Universidade, para concluir o curso de Engenharia. Pelo seu dinamismo e espírito liberal foi, durante esse período, dirigente da Associação Académica da Universidade do Porto e de outros organismos estudantis, aos quais emprestou o melhor do seu saber e actividade.
> Iniciou a sua vida profissional como professor da Liceu Alexandre Herculano, do Porto, tendo, então e juntamente com o pintor António Coita e o Eng.º José Praça, fundado a Escola Normal de Desenho. Mais tarde, e dando largas ao seu espírito empreendedor, dedicou-se ao ramo da construção civil, tendo sido sócio e administrador de diversas empresas, algumas delas das principais do país, tais como a Opca – Nova Organização de Obras Públicas e Cimento Armado, L.da, Novopca – Construtores Associados, L.da e E.N.O – Soc. Construtores Reunidos, S.A.R.L..
> Nesta qualidade, interveio em numerosas e importantes obrs públicas, nomeadamente na construção do Frigorífico de Alcântra, das barragens de Bouça, Picote e Ponte da Régua, no Rio Douro, Matadouro Municipal de Lisboa, ponte sobre o Tejo e especialmente a terraplanagem e construção de obras de arte do seu acesso ao Sul, porto de Lisboa, Metropolitano de Lisboa, e nas actuais obras de irrigação do Alto Alentejo.
> O extinto, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Angelina de Jesus Horta Leite Godinho de Almeida, era pai da sr.ª D. Maria Manuela Leite Godinho de Almeida e irmão do conhecido Arquitecto Januário Godinho de Almeida e dos Snrs. João Godinho de Almeida e Martim Godinho de Almeida, e das Snr^as^ D. Ana Amélia Godinho de Almeida e D. Maria Nazaré Godinho de Almeida Oliveira.
> Era ainda cunhado das Snr^as^ D.ª Anni Van Stralien Godinho e Maria de Lurdes Macedo Fragateiro Godinho e do Sr. Dr. Eurico de Oliveira.
> O seu funeral, concorridíssimo saiu da Igreja dos Jerónimos, na tarde do dia seguinte, para o cemitério de Benfica. (...)"

São Gonçalo para a Igreja Matriz, realizando-se a missa de corpo presente antes do seu sepultamento no cemitério da terra que ele tanto amou[3].

Frequentou a Escola Primária Inferior de Ovar[4]. Em 1923 realizou o exame de admissão em Belas-Artes. Em 1925 ingressou no Curso Preparatório de Arquitetura Civil da Escola de Belas-Artes do Porto, concluindo-o em 1930. Ainda estudante fez parte do grupo "Mais Além"[5]. Trabalhou com António Peres Guimarães (engenheiro). Estagiou entre 1932 e 1938 no atelier de arquitetura de Rogério de Azevedo. Em 1941 apresentou o trabalho para obtenção do Diploma de Arquitecto, cujo tema foi um projeto para o Hotel do Parque (Vidago), que viria a ser aprovado com 20 valores[6]. Em 1943 integrou a *Direcção Geral de Monumentos e Edifícios Nacionais*[7].

Januário Godinho viajou com frequência por território nacional e internacional, registando diversos aspetos da arquitetura popular portuguesa e estando a par da corrente artística internacional.

Como afirma Fátima Sales, Januário Godinho "«Arquitecto-urbanista», «arquitecto-artista», constrói um conhecimento arquitectónico profundo e vasto que se destaca pela riqueza em tradição e vivência moderna[8]", defendendo a aplicação dos novos métodos de construção em articulação com os processos tradicionais.

---

[3] *Jornal de Válega*, nº 29, julho de 1990, p. 2.

[4] FERREIRA, Nuno Paulo Soares – *Entreposto Frigorífico do Peixe de Massarelos – Um dos ícones da arquitectura modernista portuense.* Dissertação de Mestrado em História da Arte Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 2010, p. 60.

[5] O grupo, criado na Escola Superior de Belas Artes do Porto, era constituído, entre outros, por Adalberto Sampaio, Arménio Losa, Artur Justino Alves, Augusto Gomes, Cruz Lima, Dominguez Alvarez, Fernando Leão, Fortunato Cabral, Guilherme Camarinha, Januário Godinho, Laura Costa, Luís dos Reis Teixeira, Mário Cândido Morais Soares, Mendes da Silva e Ventura Porfírio. Estes afirmavam-se "marginais face ao ensino académico e à estética naturalista" e no Manifesto que apresentaram consideravam "a responsabilidade da arte na transformação da sociedade através do seu poder de interpelar e emocionar cada indivíduo tendo, por isso, a obrigação de ir "além" da pura mestria técnica". SOARES, Maria Leonor Barbosa - Pensando sobre o tema «Em redor do século XX... Trajectos da pintura e da escultura»: apontamentos para um estudo conjunto, galego e português, sobre a prática artística com origem a norte do Douro. In *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*, Porto, 2003, I Série vol. 2, p. 618.

[6] FERREIRA, Nuno Paulo Soares – *Entreposto Frigorífico do Peixe de Massarelos...*p. 61.
SALES, Fátima – Januário Godinho: um património de arquitectura. In *Dunas*. Ovar: Câmara Municipal de Ovar, ano 3, nº 3, 2003, p. 4.
TOSTÕES, Ana – Januário Godinho – Arquitectura na continuidade. In *D.A. Documentos de Arquitectura*, nº 2, 1999, p. 65.

[7] FERNANDEZ, Sérgio – *Percurso da Arquitectura Portuguesa (1930-1974).* Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 1988, p. 42.

[8] SALES, Fátima – Januário Godinho... p. 4.

> "A sua obra condensa múltiplas influências que vão desde a experiência expressionista à arquitectura orgânica de FranK Lloyd Wright[9] e adopta conceitos metodológicos-formais próximos da arquitectura sueca-holandesa, aonde a arquitectura moderna foi adoptada criticamente[10]".

Ana Tostões considera que a sua "produção de sentido mais internacional (...) é assinalada no Mercado de Ovar (1948), obra de clara inspiração na moderna arquitectura brasileira[11]", concretamente, nos projetos de Oscar Niemeyer para a cidade de Brasília e de Le Corbusier e Lúcio Costa para a Cidade Universitária e para o Ministério da Educação, ambos no Rio de Janeiro[12].

Este mercado é "inovador pela proposta de um espaço aberto onde se distribuem com aparente liberdade diversos pavilhões (...)[13]" e vincula-se "a tradições locais permanentes aproximando-o da ideia do mercado local: a feira[14]", revelando-se, portanto um excelente exemplo da conjugação dos novos métodos construtivos com o conhecimento e respeito pela tradição.

[9] Januário Godinho considera Frank Lloyd Wright
"(...) o maior e o mais completo arquitecto do nosso tempo, quer pela natureza das suas teorias, quer pela concepção, força e variedade das obras realizadas" e afirma que "Quem tiver tido a sorte de percorrer de lés a lés o nosso País, há-de ter encontrado na simples arquitectura popular a mesma doutrina de Wright, aquela imaginação espontânea, fértil e variada de que tanto se fala."
GODINHO, Januário – Frank Lloyd Wright*,* In *Arquitectura*, nº 67, abril de 1960, p. 3 e 6.
[10] IDEM – *Ibidem.* p. 5.
[11] TOSTÕES, Ana – Januário Godinho... p. 71.
[12] SALES, Fátima – Januário Godinho... p. 10-11.
[13] FERNANDEZ, Sérgio – *Percurso da Arquitectura Portuguesa...*
[14] SALES, Fátima – Januário Godinho... p. 11.

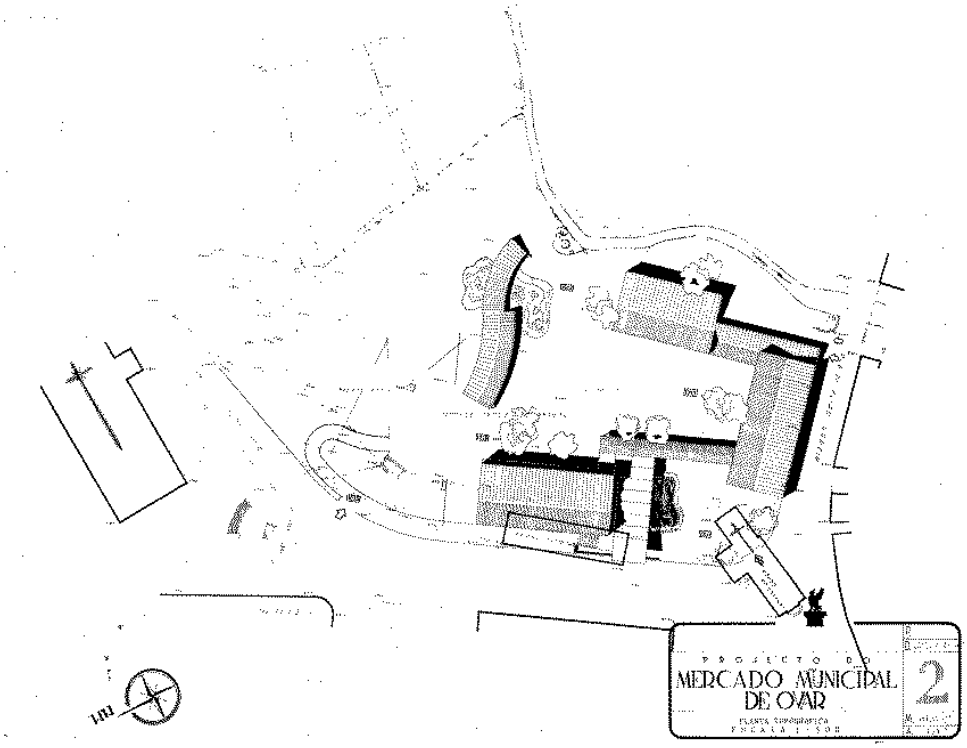



Fig. 1 - Arquivo Municipal de Ovar (AMO) – *Projecto do Mercado Municipal de Ovar*, planta topográfica, nº2

A influência internacional encontra-se, igualmente, em obras como Tribunal Judicial de Ovar.

Segundo Manuel Godinho, filho do arquiteto, a cúpula do Tribunal de Ovar terá sido projetada após uma viagem de Januário Godinho à Turquia e, efetivamente, ao analisar atentamente as cúpulas de *Hagia Sofia* (Sagrada Sabedoria) em Istambul, denotam-se algumas semelhanças na forma e material construtivo.

Fig. 2 - *Hagia Sofia*, Istambul (Turquia). Foto de Avelino Vieira

Fig. 3 – Cúpula do Tribunal de Ovar

Também no corpo de ligação da *loggia* com a zona administrativa do Tribunal se evidencia um pano arquitetónico composto por blocos de forma trapezoidal modelados em betão e adornados centralmente com um "X". A parede com 15 fileiras horizontais compostas alternadamente por uma fila de 9 e outra de 8 blocos, forma entre blocos um espaço vazado que permite a entrada de luz no interior do edifício, aproximando-se na decoração e efeito às paredes com *textile blocks* de Lloyd Whrigth.

Fig. 4 – Casa Alice Millard (1924), Frank Lloyd Whright
(Fonte: http://millardhouse.com/)

Fig. 5 – Tribunal de Ovar

Portanto, ao contrário de algumas afirmações que relacionam, este pormenor do tribunal ovarense, com arquitetos como Auguste Perret, na criação de "paredes de grelhas formadas pela repetição de molduras modeladas em betão"[15], defendemos a influência americana em detrimento da francesa, esta última mais presente no Tribunal de Lisboa, obra da responsabilidade de Januário Godinho e João Andresen.

Fig. 6 – Pormenor da Igreja de Notre-Dame du Raincy (1922) Auguste Perret

Fig. 7 – Pormenor das molduras modeladas em betão do Tribunal de Lisboa

[15] FERREIRA, Nuno Paulo Soares – *Entreposto Frigorífico do Peixe de Massarelos...*p. 69.

Conforme afirma Ana Tostões,

> "Januário Godinho realizou arquitectura moderna denunciando a real possibilidade de uma continuidade histórica revelada na aproximação às necessidades reais, à economia de meios e à funcionalidade, constantes e premissas de um saber secular.[16]"

Alguns pontos da supracitada afirmação já foram mencionados anteriormente, outros veremos incontestavelmente na arquitetura religiosa de Januário Godinho na terra que ainda hoje parece recordá-lo pela sua benemerência, simplicidade e profissionalismo.

Segundo um artigo da autoria de Bernardino Frutuosa:

> "Para além do Artista, sobejamente reconhecido a nível nacional pelas inúmeras obras públicas e privadas que idealizou e projectou, desapareceu também um coração bondoso, cuja benemerência à sua terra natal desde há 20 anos se fazia sentir através dos projectos criados propositadamente por si e oferecidos graciosamente às instituições ou comissões que via estarem verdadeiramente empenhadas e com capacidade para darem cabal execução às respectivas obras.[17]"

No concelho de Ovar, são conhecidas, até agora, várias obras de raiz e algumas intervenções em edifícios antigos.

Das treze obras, uma intervenção refere-se a um solar com capela anexa e, das restantes, seis são de caracter religioso: três capelas projetadas, dois templos intervencionados e um monumento comemorativo. Os três últimos, infelizmente, até à data, sem qualquer documentação que nos permita uma abordagem mais ampla.

Relativamente às três capelas, duas serão analisadas no capítulo seguinte (Capela do Furadouro e Capela de Nossa Senhora das Dores) e uma, projetada na década de 1950 e dedicada a Nossa Senhora da Graça, que pretendia substituir a atual (existente em Ovar), não chegou a concretizar-se e o projeto encontra-se, por agora, em paradeiro desconhecido.

[16] TOSTÕES, Ana – Januário Godinho...p. 71
[17] *Jornal de Válega*, nº 29, julho de 1990, p. 2.

Considerando a falta de dados cabais, este estudo debruçar-se-á sobre edifícios de caracter religioso suficientemente documentados: os templos acima indicados e a Casa do Povo de Válega (antigo solar com capela anexa), deixando para outros trabalhos os restantes edifícios projetados e intervencionados.

Quanto à Capela de Nossa Senhora da Graça, com origens no século XVII e reedificada em finais do século XIX, importa referir que a Câmara Municipal de Ovar, reunida em sessão ordinária a 3 de agosto de 1948, anunciou a cedência gratuita, pela Diocese do Porto, do terreno ocupado pela Capela de Nossa Senhora da Graça (Fig.1), declarando a dita câmara que:

> "(...) fará substituir a Capela a demolir por uma outra, com um cemitério anexo e que possivelmente virá de futuro a ser a igreja matriz da nova paróquia a criar nesta freguesia. A construção far-se-á em local a determinar pela Autoridade Eclesiástica, presumidamente no lugar de Cabanões[18], séde da futura e projectada paróquia, e mediante a respectiva comparticipação do Estado para esse fim.[19]"

Em 1954, com o mercado praticamente concluído a capela ainda não tinha sido transferida "para Cimo de Vila[20]", porém:

> "(...) já está pronto o respectivo projecto de demolição e reconstrução, obra que espontânea e graciosamente o nosso ilustre conterrâneo e autor do projecto do Mercado Sr. Arquitecto Januário Godinho ofereceu à Câmara, tendo esta apenas de pagar os respectivos cálculos.[21]"

Em 1973, já existia a Paróquia de São João e a capela permanecia no mesmo sítio, levantando-se a hipótese de ser edificada no centro da freguesia de Ovar[22], porém a possibilidade de não chegar a ser transferida já era quase

[18] Lugar da atual freguesia de S. João de Ovar e local de implantação, na Idade Média, da "Igreja Matriz de Ovar".
[19] *Notícias de Ovar*, nº 1, 16 de setembro de 1948, p. 4.
[20] Lugar da atual freguesia de São João de Ovar.
[21] *Notícias de Ovar*, nº 306, 2 de julho de 1954, p. 1.
[22] *Notícias de Ovar*, nº 1314, 15 de novembro de 1973, p. 1.

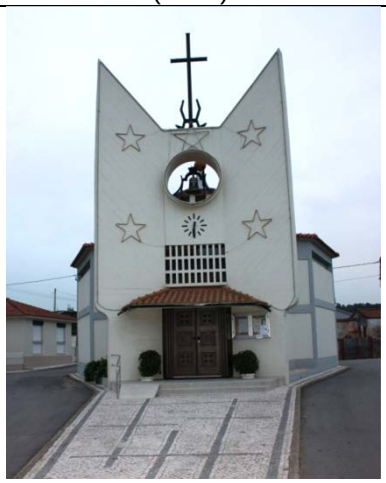
uma garantia, considerando até o difícil acesso à imprescindível comparticipação do Estado, mencionado nos anos cinquenta[23].

O projeto para a Capela de Nossa Senhora da Graça, da autoria de Januário Godinho, foi remetido ao esquecimento e outras obras ficaram pela metade, dada a incapacidade económica das instituições responsáveis. De seguida daremos a conhecer algumas dessas construções.

**OBRAS DE RAIZ E INTERVENÇÕES DE JANUÁRIO GODINHO EM OVAR E VÁLEGA[24]**

| Fotografia | Data | Projeto | Observações |
|---|---|---|---|
| (2009) | 1941 (?) | Monumento das Comemorações Centenárias de 1940 (Fundação – 1139/1140 – e Restauração – 1640 – de Portugal) – **Válega** | O cruzeiro tem inscrita a data de 15 de agosto de 1941. |
| (2010) | 1948 | Casa de Manuel Ferreira da Silva Oliveira Costa (**Ovar**) | - |
| (2012) | 1950 | Mercado Municipal de **Ovar** | Intervencionado segundo um projeto, de 2011, da arquiteta Sara Sá, da Câmara Municipal de Ovar. |
| - | 1950 (?) | Capela de Nossa Senhora da Graça (**Ovar**) | **Não foi edificada.** |
| (2010) | 1960 | Tribunal Judicial de **Ovar** | - |

[23] *Notícias de Ovar*, nº 306, 2 de julho de 1954, p. 1.
[24] A tabela encontra-se por ordem cronológica e tem como referência os projetos até agora encontrados, o artigo in *Jornal de Válega*, nº 29, julho de 1990, p. 2, onde se encontram enumeradas por ordem cronológica, embora sem referência a datas, todas as obras de Januário Godinho em Válega, e a obra de LAMY, Alberto Sousa – *Monografia de Ovar*... p. 379.

| **OBRAS DE RAIZ E INTERVENÇÕES DE JANUÁRIO GODINHO EM OVAR E VÁLEGA**[24] | | | |
|---|---|---|---|
| **Fotografia** | **Data** | **Projeto** | **Observações** |
| (2010) | 1964 | Capela do Furadouro (**Ovar**) | - |
| (2010) | 1968 (?) | Junta de Freguesia de **Válega** | - |
|  (2010) | 1979 | Capela de Nossa Senhora das Dores (**Válega**) | - |
| (2010) | ? | Posto Clínico Carlinda Lopes (**Válega**) | - |
| (2008) | ? | Igreja Matriz de **Válega** | **Intervenção** no exterior da Igreja e salas anexas |

| **OBRAS DE RAIZ E INTERVENÇÕES DE JANUÁRIO GODINHO EM OVAR E VÁLEGA**[24] | | | |
|---|---|---|---|
| **Fotografia** | **Data** | **Projeto** | **Observações** |
| (2009) | 1980 | Casa do Povo de **Válega** | **Intervenção e reconstrução** |
| (2008) | ? | Capela de São Gonçalo (**Válega**) | **Intervenção** |
| Fonte: Jornal de Válega, nº 126, 18 de Setembro de 1995, p. 1 | 1987 | Centro de Dia e ATL, com salas de formação e salão polivalente (**Válega**) | - |

## 2. A arquitetura religiosa e a documentação

### 2.1. Capela do Furadouro

A primeira Capela do Furadouro, de pedra e cal, dedicada ao Senhor da Piedade, foi construída em 1766 para substituir uma ermida de madeira edificada em 1759[25]. Ereta junto ao mar, de planta centralizada, no seguimento da Avenida Central do Furadouro, foi destruída pelo mar a 22 de fevereiro de 1939, pelas 16 horas[26].

Em 1887 a população, considerando a capela existente semelhante a um forno ou a um moinho, algo manifestamente vergonhoso aos olhos dos ovarenses, aceita erigir um novo templo.

[25] LAMY, Alberto Sousa – *Monografia de Ovar…*, p. 178.
[26] *O Povo de Ovar*, ano X, nº 509, 23 de Fevereiro de 1939, p. 1.

Construída ao cimo da Rua do Comércio do Porto, junto à praia, com uma superfície de 146 m$^2$ [27]a capela foi benzida no dia 24 de setembro de 1890 e dedicada a Nossa Senhora do Livramento[28].

Em 1958, a Câmara Municipal, com anuência do bispo do Porto, autoriza a sua demolição, por se encontrar bastante danificada pelo mar[29].

De 1959 a 1968 serviu a antiga fábrica de conservas, Varina, para a realização da missa[30].

Em 1948 foi organizada uma comissão para a construção da nova capela[31], sendo o primeiro projeto aprovado em dezembro de 1950 e lançada a primeira pedra no dia 4 de agosto de 1955, pelo Bispo auxiliar do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva [32]. Contudo, a obra não avançou e foi necessário efetuar uma revisão ao projeto original justificando o seu autor, Januário Godinho, em 1964, o seguinte:

> "Com a evolução geral dos problemas de urbanização, expansão demográfica, crescente frequência das praias, etc, etc, o Furadouro começa a transformar-se em zona residencial com caráter permanente (...). O Furadouro constituirá, assim, em futuro próximo mais uma das freguesias do Concelho e, por isso, a "revisão" (...) do projeto inicial procura (...) corresponder às futuras exigências deste aglomerado urbano[33]".

O projeto foi dividido em três fases[34]:

1. Construção do corpo da capela, com nartex, nave principal e capela-mor;
2. Construção da sacristia, torre sineira, salão paroquial (catequese);
3. Construção da residência paroquial e coberto anexo.

Estes três últimos espaços não chegaram a ser construídos.

[27] Arquivo Episcopal do Porto (AEP) – *Inquérito à freguesia de Ovar*, déc. 1950(?).
[28] LAMY, Alberto Sousa – *Monografia de Ovar…*vol. 2, p. 82
[29] IDEM – *Ibidem.*
[30] IDEM – *Ibidem.*
[31] IDEM – *Ibidem*, vol. 4, p. 34
[32] Arquivo Paroquial de S. Pedro (APP) – *Projecto da Capela da Praia do Furadouro – revisão*, 5 de Junho de 1964.
[33] IDEM – *Ibidem.*
[34] IDEM – *Ibidem.*

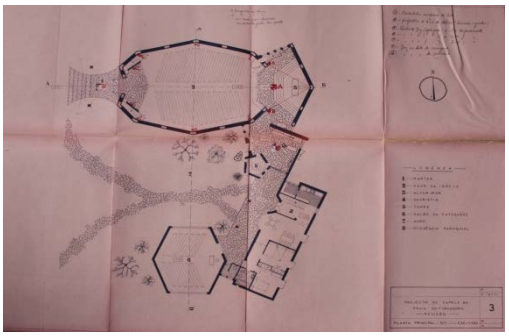


Fig. 8 – APP - – *Projecto...* Planta principal r/c, nº3

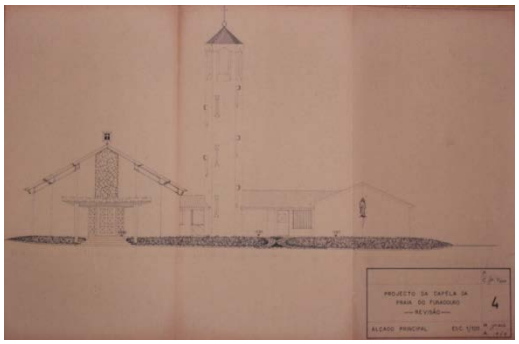


Fig. 9 - APP – *Projecto...*Alçado principal, nº4

A 27 de junho de 1966 inicia-se a construção, da responsabilidade de António Silvina, e a 28 de julho de 1968 abre ao culto[35].

A capela, situada sobre uma duna "toma o carácter de minúscula cartuxa, formando com os vários corpos da construção o adro central (...). É uma arquitectura simples, directa, valorizada apenas pela concepção adoptada.[36]"

Conforme se verifica ao analisar o desenho nº3 (fig. 8), a capela-mor parece já apostar num altar *versus populum*, portanto, segundo a nova liturgia, derivada do Concilio Vaticano II (1962-1965), porém, o projeto é de 5 de junho de 1964 o que causa um certa estranheza, porém, uma clara perceção da sensibilidade e atualização de Januário Godinho em relação a todas as condicionantes da obra.

A cobertura, executada com tesouras de betão armado (cruzadas na capela-mor) sustentadas por "intermédio de capitéis-consolas", é forrada com madeira "deixando aparentes os tirantes de ferro das asnas, à maneira antiga.[37]"

Entre o teto e as paredes laterais, Januário Godinho previa " (...) uma baixa abertura contínua dotada de vitrais e apenas interrompida pelos apoios das asnas. O aspecto interior deste tecto deverá lembrar a estrutura ou o cavername de um barco.[38]"

Note-se que os vitrais não chegaram a ser adquiridos e o fundo da capela-mor deveria ter sido pintado "a "fresco", à maneira de um grande livro

[35] LAMY, Alberto Sousa – *Monografia de Ovar…*vol. 4, p. 34.
[36] APP – *Projecto da Capela da Praia do Furadouro – revisão*, 5 de junho de 1964.
[37] IDEM – *Ibidem.*
[38] IDEM – *Ibidem.*

aberto[39]", mas não o foi. Porém, é de evidenciar a forma do livro aberto que se pretendia pintar neste templo, arquitetonicamente concebido na fachada da Capela de Nossa Senhora das Dores em Valdágua (Válega), simbolizando o Bíblia.

Em fevereiro de 1995, o *Gabinete de Estudos e Projectos da Câmara Municipal de Ovar* executa um projeto para o arranjo envolvente à Capela[40], inaugurado a 14 de setembro de 1997[41].

### 1.2. Capela de Nossa Senhora das Dores

Em 1812, o Pe. João José de Oliveira, a viver com o seu irmão, clérigo e doente há quatro anos, e com sua mãe de 80 anos, apresenta ao Paço Episcopal do Porto o dote de património necessário para a subsistência da Capela de Nossa Senhora das Dores[42].

Embora o templo já se encontra-se construído alega que a avançada idade de sua mãe, as maleitas de seu irmão e a distância da Igreja Matriz o impediam de satisfazer o preceito da missa, sendo para tal necessária a construção, junto à sua residência, do referido espaço religioso, que serviria todos os seus vizinhos[43].

No dia 25 de novembro de 1812 recebe a visita do pároco de Válega, Pe. João José da Maia, que considera a capela muito capaz e asseada, com a decência que se requer, tendo quatro novos paramentos de damasco, alba, capas, um cálice de prata e uma boa imagem de Nossa Senhora das Dores[44].

Na década de 1970, a capela de planta longitudinal, com sacristia lateral e coro-alto, era insuficiente para garantir a assistência da missa aos fiéis dos lugares de Valdágua, Bustêlo, Porto Laboso, Carvalho de Cima e de Baixo, Carvalheira de Cima e de Baixo e Pereira, tornando-se necessária a

[39] IDEM – *Ibidem.*
[40] APP – *Projecto para o arranjo envolvente à Capela de N Senhora da Piedade - Furadouro*, Fevereiro de 1995.
[41] LAMY, Alberto Sousa – *Monografia de Ovar…*vol. 4, p. 35.
[42] Arquivo Episcopal do Porto (AEP) - *Autos de Património de Cappella q erigiu o R^do^ Joaõ Jose de Oliveira*, 1812.
[43] IDEM – *Ibidem.*
[44] IDEM – *Ibidem.*

construção de uma capela pública que comportasse um maior número de pessoas e serviços religiosos[45].

A ideia de construção da nova capela dedicada, igualmente, a Nossa Senhora das Dores, partiu do Grupo Coral de Valdágua, sendo constituída comissão para a edificação do dito templo a 6 de agosto de 1979[46].

O terreno deveria ser o mais perto possível da capela privada, por servir melhor os oito lugares em questão, sendo escolhida para o efeito uma parte do largo de Valdágua, com o consentimento dos vizinhos e a cedência de terreno homologado pela Assembleia de Freguesia no dia 21 de setembro de 1979[47].

O projeto da autoria do Arquiteto Januário Godinho, para a criação de um templo, datado de 5 de dezembro de 1979, foi antecedido por estudos prévios datados de 28 de julho de 1979 e aprovados pela Diocese a 23 de agosto do mesmo ano[48].

Na Memória Descritiva do projeto final destaca-se a descrição de adaptabilidade do edifício de planta centralizada ao terreno, integrado no "espírito de "assembleia", segundo as recomendações do Vaticano I e II" e o desenho de um lanternim, "precisamente sobre a mesa das celebrações"[49].

O templo parece seguir *ipsis verbis* o texto de Vaticano II que diz:

> "(...) a Liturgia é simultâneamente a meta para a qual se encaminha a acção da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força. Na verdade, o trabalho apostólico ordena-se a conseguir que todos os que se tornaram filhos de Deus pela fé e pelo Baptismo se reunam em assembleia para louvar a Deus no meio da Igreja, participem no Sacrifício e comam a Ceia do Senhor.[50]"

[45] FRUTUOSA, Bernardino – *Memórias e testemunhos*. Ovar: edição de autor, 2008, p. 80.
[46] IDEM – *Ibidem.*
[47] IDEM – *Ibidem.*
[48] Arquivo Paroquial de Válega (APV) – *Projecto da Capela de Nossa Senhora das Dores / Valdágua – Válega – Ovar. Memória Descritiva*, 5 de dezembro de 1979.
[49] IDEM – *Ibidem.*
[50] Documentos do Concílio Vaticano II [online]. [citado em 2010-08-02]. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm.

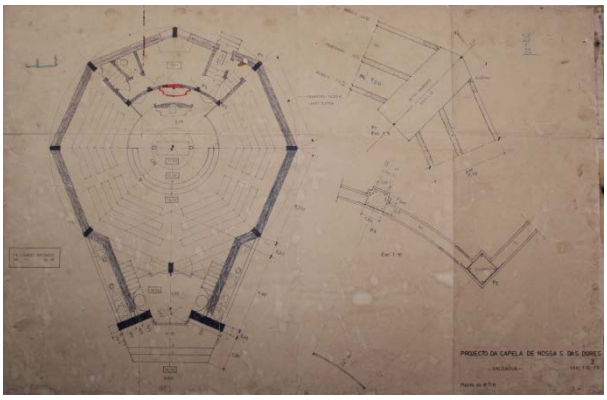



Fig. 10 – APV – *Projecto*... Planta r/c, nº 2

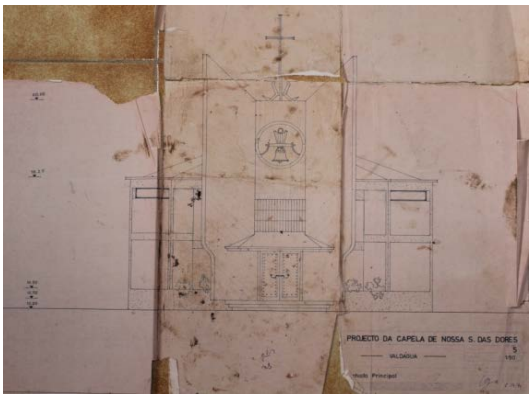



Fig. 11– APV – *Projecto*... Fachada Principal, nº 5

Lançada a primeira pedra, a 8 de dezembro de 1972, iniciaram-se as obras em 25 de Abril de 1980 por voluntários, sendo a cúpula executada pelo empreiteiro Firmino Silva Pereira de Pinho e a obra acompanhada pelo Engenheiro Edmundo Soares e os mestres António Maria Rodrigues Braga e Manuel Mendonça de Resende[51].

No dia 26 de julho de 1981 foi solenemente inaugurada, apesar de não estar concluída[52].

A capela "tem a forma de um octogono regular inscrito num círculo" e "ergue-se sob uma estrutura de betão armado, tipo pórtico, rematado ao centro com a "lanterna[53]".

"A exiguidade do terreno não permite maior volume de construção", por isso, "dá-se (...) maior capacidade à nave, deslocando a sala de reuniões e catequese para o primeiro andar, sobre a sacristia, aproveitando-se para o efeito o pé direito disponível.[54]"

A limitação imposta pelo terreno, obviamente terá condicionado o trabalho do arquiteto, justificando a falta de torre sineira referida por Nuno Ferreira[55], contudo, o sino é elevado ao centro da fachada em forma de livro, o livro sagrado (Bíblia), reforçando o poder simbólico do sino.

[51] APV – *Livro de Benção da Capela*, 1981.
[52] APV – *Livro de Benção da Capela*, 1981.
[53] IDEM – *Ibidem.*
[54] APV – *Projecto da Capela de Nossa Senhora das Dores / Valdágua – Válega – Ovar. Memória Descritiva*, 5 de dezembro de 1979.
[55] FERREIRA, Nuno Paulo Soares – *Entreposto Frigorífico do Peixe de Massarelos...*p. 69.

### 1.3. Casa do Povo de Válega - Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso

A 31 de março de 1721, o licenciado João Vaz Correia e sua esposa, Ana Maria Soares de Almeida, fazem uma escritura de doação e obrigação a favor de uma capela que pretendem erigir, sob a invocação de Nossa Senhora do Bom Sucesso, na quinta onde vivem, no lugar da Corga (Válega)[56].

Dotam a fábrica da capela com toda a quinta e "mais apozentos", num rendimento total que excedia os quatro mil reis e afirmam que a referida quinta se encontra distante da paróquia e no inverno os caminhos em mau estado dificultam o acesso à Igreja, sendo portanto necessária a construção de uma capela naquele lugar[57].

A quinta pertenceria à família há mais de cem anos e tinha transitado para a posse de João Vaz Correia, na maior parte, por partilha amigável com o seu cunhado, João Rois de Almeida[58].

Concedida licença a 30 de abril de 1723[59], a capela já estaria construída desde 1722[60], em "sítio muito decente, com a porta principal para o pátio, ou rua", segundo as diretivas episcopais de 20 de maio de 1721[61].

Segundo a tradição, João Vaz Correia tinha uma filha, que sentenciou à reclusão da sua própria residência, obrigando-a a assistir à missa por trás de uma janela com gelosias, que a protegia dos olhares indiscretos, mas a fez morrer muito jovem[62].

Apesar de interessante, esta memória poderá não ter veracidade, uma vez que as capelas privadas, como os demais templos, tinham uma hierarquia própria, correspondendo a janela em questão ao espaço consagrado à família, enquanto a nave do templo serviria a população mais próxima.

Os protagonistas desta história foram sepultados nesta capela, como indicam as três epígrafes existentes no chão:

---

[56] AEP – *Autos de Justificação de fabrica da cappella de N. Sª do Bom Sucefo*, 1723. Documento parcialmente transcrito, em anexo (Ver Documento), dada a sua importância e difícil leitura.
[57] IDEM – *Ibidem.*
[58] IDEM – *Ibidem.*
[59] IDEM – *Ibidem.*
[60] Conforme inscrição colocada no tímpano do frontão que remata a capela: "ESTA CAPELA MANDOU FAZER O LICENCIADO JOÃO VAZ CORREIA ANNO 1722".
[61] AEP – *Autos de Justificação de fabrica da cappella de N. Sª do Bom Sucefo*, 1723.
[62] OLIVEIRA, P[e] Miguel de – *Válega. Memória histórica e descritiva*. [s/d]: Edição da Câmara Municipal de Ovar, 1981, p. 85.

1. João Vaz Correia faleceu em 1728 (epigrafe do meio);
2. Mariana Jesus, possivelmente filha de João Vaz e Ana Maria, faleceu em 1730 (epigrafe do lado da epistola);
3. Ana Maria Soares de Almeida foi sepultada, do lado do evangelho, no ano de 1742.

Por morte da descendência, a quinta passou ao procurador do filho de João Vaz e, mais tarde, ao juiz Albino António Leite de Resende que a legou ao seu sobrinho Alberto, seu proprietário em 1981[63].

Pertencente à Junta de Freguesia de Válega, o edifício transitou, por doação oficial, no dia 15 de setembro de 1982, para a Casa do Povo[64].

Fundada a Casa do Povo de Válega a 27 de setembro de 1973, com o intuito de desenvolver atividades socioculturais que respondessem às necessidades da população, criou, em agosto de 1989, um grupo de folclore infantil, posteriormente adulto, garantindo a recolha e preservação da identidade e memória do povo de Válega.

No dia 22 de dezembro de 1980, Januário Godinho assina um projeto com duas fases de execução[65]:

1. Primeira fase: requalificação da capela, reconstrução e adaptação da casa senhorial
2. Segunda fase: construção de auditório com palco, espaço para orquestra, camarins, bar, vestiário, galeria de exposições, pátio em basalto e vidraço, etc.

[63] OLIVEIRA, P[e] Miguel de – *Válega...* p. 85.
[64] [s/a] - *Válega vila há 12 anos. (100 anos do nascimento do Mons. Miguel de Oliveira).* [s/l]: Junta de Freguesia de Válega, [s/d].
[65] Arquivo do Museu Etnográfico de Válega (AMEV) - *Projecto de reforma e ampliação da Casa do Povo de Válega /Ovar. Memória Descritiva*, 17 de janeiro de 1981.

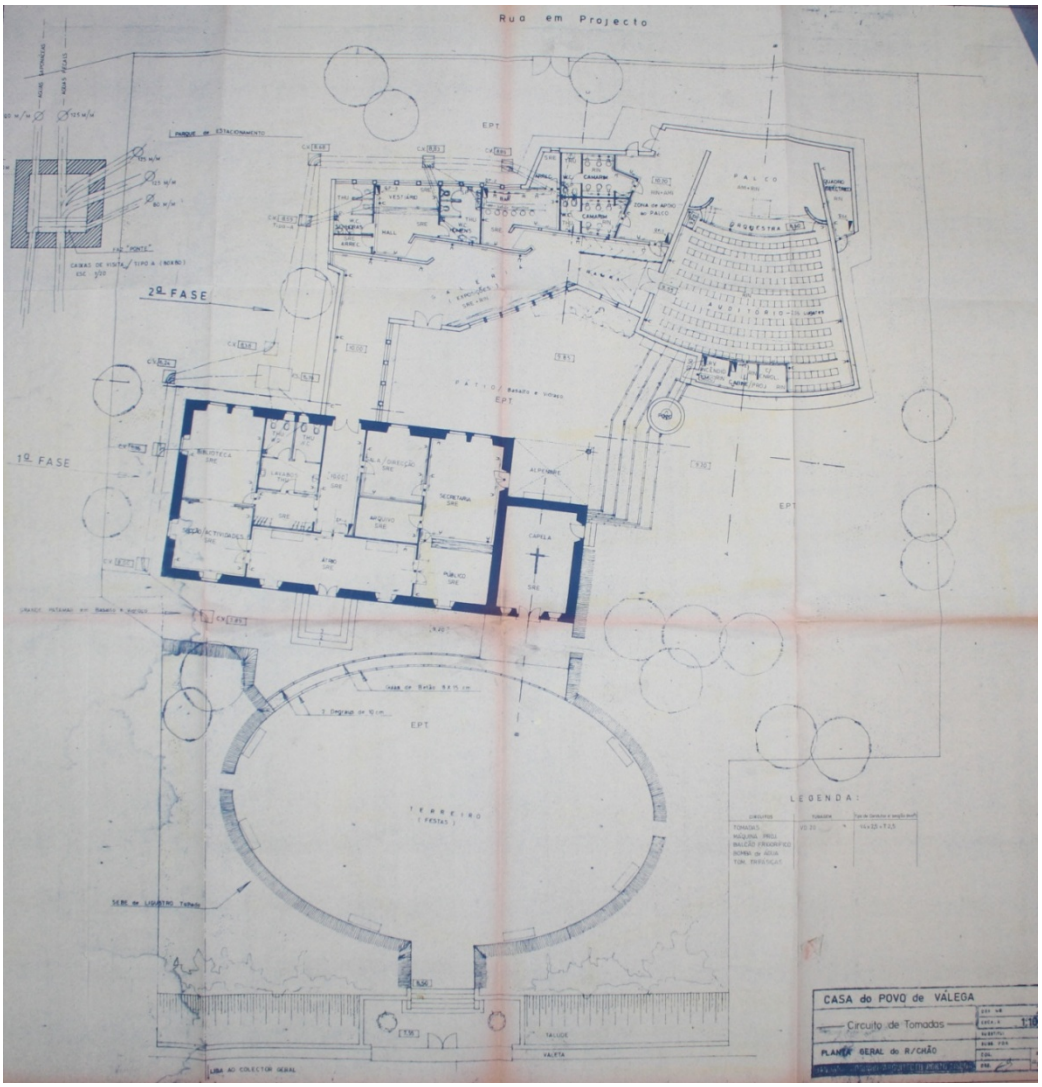



Fig. 12 – AMEV – *Projecto*... Planta geral do r/c, nº4

Destinava-se a intervenção às futuras e modernas instalações da Casa do Povo de Válega, mas a sua concretização não excedeu a primeira fase de intervenção, ainda hoje marcada pelo elipsoidal e majestoso pátio/ "terreiro" para festas, como designou o arquiteto[66].

Aqui se evidencia a importância dos espaços exteriores (jardins/pátios) na obra de Januário Godinho.

À época encontrava-se o edifício bastante arruinado e segundo Januário Godinho lamentava-se apenas que "pela sua antiguidade esteja em grande

[66] IDEM – *Ibidem.*

parte contaminado pelo salitre, já sem referir a outros pormenores que importa reconstruir, mantendo-se todavia a sua traça primitiva.[67]"

A reconstrução passou pela

> "demolição das velhas paredes contaminadas pelo salitre, bem como a construção de novos telhados, tudo a executar com fiel respeito pelas características arquitectónicas do edifício, nomeadamente as fachadas principal e laterais, posto que o corpo da Capela se mantem intocável.[68]"

## 2. Conclusões

Januário Godinho, grande benemérito na sua terra natal, foi chamado a intervir e projetar alguns dos mais emblemáticos edifícios de Ovar e Válega.

Quanto ao património religioso, foram várias as situações em que o projeto ultrapassou largamente a capacidade económica da instituição. Lembre-se o projeto não executado da Capela de Nossa Senhora da Graça (Ovar) e as áreas não construídas da Capela do Furadouro (Ovar) e da Casa do Povo de Válega.

Cada projeto é revelador da preocupação do autor na idealização de edifícios que contemplassem todas as necessidades funcionais, se adaptassem ao presente e se harmonizassem com a envolvente, o percurso histórico, a memória e identidade dos seus utilizadores, não negligenciando a necessidade de inovação nas funções a exercer, nas formas, nos espaços e ambientes a conceber.

As obras de Januário Godinho revelam um projeto contextualizado, portanto, um estudo rigoroso que tem em conta por um lado a densidade populacional e alterações administrativas que condicionaram a construção e obrigaram à revisão do projeto da Capela do Furadouro; por outro, as normativas conciliares (Vaticano II) que eram claramente do conhecimento do arquiteto e efusivamente aplicadas.

Os decretos do Vaticano II referem que os presbíteros

> "Desempenhando, segundo a medida da autoridade que possuem, o múnus de Cristo pastor e cabeça, reúnem a família de Deus em

[67] IDEM – *Ibidem.*
[68] IDEM – *Ibidem.*

> fraternidade animada por um mesmo espírito e, por Cristo e no Espírito Santo, conduzem-na a Deus Pai. No meio do próprio rebanho adoram-nO em espírito e verdade[69]"

A nova liturgia alicerçada neste espírito altera a posição do celebrante em relação à assembleia, posicionando-o frontalmente a estes e obrigando à deslocação do altar para o centro do presbitério, como se verifica na Capela do Furadouro (Ovar) e na Capela de Nossa Senhora das Dores (Válega), este último caso bastante evidente na própria memória descritiva.

Será ainda de destacar a centralidade do celebrante na capela de Válega, reforçando o decreto supracitado.

Relativamente à reconstrução de um solar da Época Moderna, hoje Casa do Povo de Válega, é de referir o profundo respeito pela tradição, pela identidade e memória do espaço intervencionado, nunca descurando a atenção às novas funções que passaria a exercer.

As palavras de Ana Tostões sobre a sede da UEP do Porto (1953), intervencionada por Januário Godinho, parecem-nos adequadas ao projeto da Casa do Povo de Válega:

> "surpreende pela perturbante modernidade contida no modo como se liga o novo ao velho edifício. (...) A escala certa, o rigor da concepção, a abordagem inteligente da questão da intervenção nova em contexto patrimonial, fazem desta obra um paradigma surpreendente no contexto da época que apenas confirma a cultura e sensibilidade do autor.[70]"

Januário Godinho, como poucos, soube resgatar o valor dos processos tradicionais e dos objetos a intervir, respeitar o passado e marcar presença com materiais e formas inovadoras e exercer a sua atividade profissional com um rigor surpreendente, chegando "aparentemente a anular a sua criatividade, para deixar vir ao de cima potencialidades encerradas no velho monumento[71]", como comprova a Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso (Válega),

[69] Documentos do Concílio Vaticano II [online]. [citado em 2010-08-02]. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm.
[70] TOSTÕES, Ana – Januário Godinho...p. 71
[71] ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da Rocha – O Tempo, a Memória e a Arte. In *Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Património*. Porto, 2008/2009, vol. VII/VIII, p. 359.

porque "só o bom criador é capaz de compreender o silêncio das pedras e resgatar a sua identidade[72]".

**DOCUMENTO**

**AEP - *Autos de Justificação de fabrica da cappella de N. Sª do Bom Sucesso*, 1723.**

"Anno do naſcim^to^ do noſo Senhor Jesus Christo de mil setecentos e vinte e tres aos Seis de Abril

Dis o Dr Joaõ Vas Correa da frg^a^ de Valga com^a^ da feira, q tem licença p^a^ fazer em hua sua q^a^ cita na d^a^ fr^a^ hua nova Capella; e p^a^ fabrica lhe dotou os bens q constaõ da escriptura jumta.

(…)

Em nome de Deos Amen saybaõ coantos este publico Instrumento de escriptura de doaſam e obrigaſam ou como em direito milhor lugar hajam dizem q no anno do Nasſimento de Noſo Senhor Jezus Chriſto de mil sete centos e vinte e hum annos aos trinta e hum dias do mez de Março do dito Anno neste logar da Corga q he deste co. da villa de P.^ra^ Juzam (...) nas Cazas da morada do D.^o^ Joaõ Vas Correa (...) o dito D.^o^ Joaõ Vas Correa com sua m.^er^ Anna Maria Soares de Almd.^a^ pesoas conhesidas de mim t.^am^ (...) e por elles foi dito (...) quererem Erecta huma Cappella com A Invocaſam de noſa Senhora do Bom Sucesso com licença do Inlustriſimo Cabido Sede Vacante deſta Cidade do porto na ſua quinta donde vivem para Aquoal Cappella (...) Dotaram e obrigaram para a fabriqua da dita Capella toda a ſua quinta e mais Apozentos tudo iſo (...) no dito logar da Corga (...) que parte do naſcente com tera dos herdeiros que ficaram de Antonio pinto e do poente com o caminho que vai p.^a^ A Igr.^a^ e do norte com tera de Antonio Lopes e Manoel P.^ra^ e Gabriel P.^ra^ todos moradores neste dito logar da Corga e do sul com estrada q vai para Sam Martinho da gandra A quoal quinta com ſeos Apozentos e mais pertenſes deſiam tudo davam doavam opugnavam a dita Cappella para A fabriqua della a qual quinta e apozentos rendiam em todo hum anno muto mais de coatro mil reis A quoal quinta (...) estavam de poçe (...) há mais de cem annos (...)"

[72] IDEM – *Ibidem.*

"Diz o D.or Joaõ Vas Correa da fr.a de Valga, q o Citio da Corga em q vive lhe fica distante da Parochia e no Inverno maôs caminhos, e devia na sua q.a em q vive em Lugar p.co, e junto ás cazas edeficar huma nova Capella Com invocaçaõ de nossa S.ra do Bom Soccesso, e se acha com bens Livres p.a a fabrica."

"O Mencionado na petticam retro do supp.te he tudo na verdade e nem eu impugno se fassa a tal Cappella nada me prejudicando aos dir.tos parochiais. V.a Ill.ma fara o q for serviço de que mandei passar a prezente q asignei 17 de Mayo de 1721 a.s nesta cid.e do Portto.

Joaõ [...]"

"Deão, Dignidades, Conegos, Cabb.o do Porto Sede Vacante F. Pella rejente Concedendo Licença ao Supp.e o D.or Joao Vaz Correa da fg.a de Valga, para q na sua quinta, em q vive, possa erigir a capella mencionada Com o titulo, e invocaſam de N. S.a do Bom Sucesso, o q serâ em sitio muy decente, com a porta principal p.a o Pateo, ou Rua, Livre de todo sujo do mehio e dipoes de aſim feita, nella se na poderá celebrar sem primeiro preparar com a frabrica per.e o noſo Rd.o Dr. Providor, e dipoes se visitar e benzer p.a se lhe conceder L.ca Dada no Porto ſob nosso sello, e signal do noſo Rd.o Dr. Provizor aos 20 de Mayo de 1721."

"Dis o Dr. Joaõ Vas Correa da frg.a de Valga q p.a fabrica de hua nova Capella q fas na sua quinta da Corga lhe dotou o Rendim.to della (...) q se lhe pede titulos, q naõ tem, pois a mayor p.e adquirio por par.a amigavel q fes com seu cunhado Joaõ Rois de Alm.da (...)."